

3º ENCONTRO MISSIONÁRIO DIOCESANO DIOCESE DE AMPARO

A IGREJA QUE SAI DE SI ENRIQUECE E SE ENRIQUECE

1. Comentário: O Dia Mundial das Missões concentra-nos, também este ano, na pessoa de Jesus, “o primeiro e maior evangelizador” (Paulo VI, Exort. ap. *Evangelii nuntiandi*, 7), que incessantemente nos envia a anunciar o Evangelho do amor de Deus Pai, com a força do Espírito Santo. Este Dia convida-nos a refletir novamente sobre a *missão no coração da fé cristã*. De fato, a Igreja é, por sua natureza, missionária; se assim não for, deixa de ser a Igreja de Cristo, não passando duma associação entre muitas outras, que rapidamente veria exaurir-se a sua finalidade e desapareceria. Por isso, somos convidados a interrogar-nos sobre algumas questões que tocam a própria identidade cristã e as nossas responsabilidades de crentes, num mundo baralhado com tantas quimeras, ferido por grandes frustrações e dilacerado por numerosas guerras fratricidas, que injustamente atingem sobretudo os inocentes. Qual é o *fundamento* da missão? Qual é o *coração* da missão? Quais são as *atitudes vitais* da missão? (Acolhida da Cruz)

2. Sinal da Cruz

3. Leitor 1: A missão da Igreja, destinada a todos os homens de boa vontade, funda-se sobre o poder transformador do Evangelho. Este é uma Boa Nova portadora duma alegria contagiante, porque contém e oferece uma vida nova: a vida de Cristo ressuscitado, o qual, comunicando o seu Espírito vivificador, torna-Se para nós Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14, 6). É *Caminho* que nos convida a segui-Lo com confiança e coragem. E, seguindo Jesus como nosso *Caminho*, fazemos experiência da sua *Verdade* e recebemos a sua *Vida*, que é plena comunhão com Deus Pai na força do Espírito

Santo, liberta-nos de toda a forma de egoísmo e torna-se fonte de criatividade no amor. (Acolhida da Palavra)

4. Leitor 2: Deus Pai quer esta transformação existencial dos seus filhos e filhas; uma transformação que se expressa como culto em espírito e verdade (cf. Jo 4, 23-24), ou seja, numa vida animada pelo Espírito Santo à imitação do Filho Jesus para glória de Deus Pai. (Acolhida do Círio)

5. Canto: A nós descei divina luz...

6. Leitor 3: Por conseguinte, a missão da Igreja não é a propagação duma ideologia religiosa, nem mesmo a proposta duma ética sublime. No mundo, há muitos movimentos capazes de apresentar ideais elevados ou expressões éticas notáveis. Diversamente, através da missão da Igreja, é Jesus Cristo que continua a evangelizar e agir; e, por isso, aquela representa o *kairós*, o tempo propício da salvação na história. Por meio da proclamação do Evangelho, Jesus torna-Se sem cessar nosso contemporâneo, consentindo à pessoa que O acolhe com fé e amor experimentar a força transformadora do seu Espírito de Ressuscitado que fecunda o ser humano e a criação, como faz a chuva com a terra.

7. Leitor 4: Lembremo-nos sempre de que, “ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo” (Bento XVI, Carta. enc. *Deus caritas est*, 1).

8. Leitura do Evangelho (Mt 28, 16-20) – Momento de silêncio.

9. Canto: Senhor se tu me chamas, eu quero te ouvir.

Se queres que eu te siga, respondo: eis-me aqui.

Profetas te ouviram e seguiram tua voz,

Andaram mundo afora e pregaram sem temor.

Seus passos tu firmastes sustentando seu vigor.

Profeta tu me chamas: vê senhor, aqui estou.

10. Leitor 5: O Evangelho é uma Pessoa, que continuamente Se oferece e, a quem A acolhe com fé humilde e operosa, continuamente convida a partilhar a sua vida através duma participação efetiva no seu mistério pascal de morte e ressurreição. Assim, por meio do *Batismo*, o Evangelho torna-se fonte de vida nova, liberta do domínio do pecado, iluminada e transformada pelo Espírito Santo; através da *Confirmação*, torna-se unção fortalecedora que, graças ao mesmo Espírito, indica caminhos e estratégias novas de testemunho e proximidade; e, mediante a *Eucaristia*, torna-se alimento do homem novo, “remédio de imortalidade” (Inácio de Antioquia, *Epistula ad Ephesios*, 20, 2).

11. Leitor 6: A missão da Igreja é animada por uma espiritualidade de *êxodo contínuo*. Trata-se de “sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 20). A missão da Igreja encoraja a uma atitude de *peregrinação contínua* através dos vários desertos da vida, através das várias experiências de fome e sede de verdade e justiça. A missão da Igreja inspira uma experiência de *exílio contínuo*, para fazer sentir ao homem sedento de infinito a sua condição de exilado a caminho da pátria definitiva, pendente entre o “já” e o “ainda não” do Reino dos Céus.

12. Leitor 7: A missão adverte a Igreja de que não é fim em si mesma, mas instrumento e mediação do Reino. Uma Igreja autorreferencial, que se compraza dos sucessos terrenos, não é a Igreja de Cristo, seu corpo crucificado e glorioso. Por isso mesmo, é preferível “uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (*Ibid.*, 49).